

VIAGEM AO RECIFE

Rubem Braga

Por causa de uma simples duquesa foram ao Nordeste 4 "cracks" da arte fotográfica, uma equipe de excelentes jornalistas e vários casais das sociedades paulista e carioca. Porém, Anibal Machado, Origenes Lessa, Mário Pedrosa e este vosso criado humilde fomos a Pernambuco ver a exposição de Cicero Dias.

Fomos confusamente convidados e recebidos, pois Cicero e o vento sudeste agitam os coqueiros e as almas da terra; largaram-nos em uma pensão da Boa Viagem e como era impossível saber com precisão quem nos hospedava, os aflitos pernambucanos tomaram o partido de nos dar de comer e de beber com uma fúria incessante. Atolamo-nos em sarapateis, devoramos os pitus que têm a consistência de perna de moça e mergulhamos no "whiski" com água de côco com um certo desespero.

Não é uso nem costume no Brasil convidar pessoas para voar 8 horas a ver exposições de pintura - e assim os estudantes, os artistas, os poderes públicos municipal e estadual, a Cooperativa dos Usineiros, a imprensa e a plebe dos mocambos nos olhavam com desconfiança e nos agrediam com infundáveis peixadas: houve xangô, mesa redonda, passeio de lancha, cantadores, etc. Éramos confundidos com o professor Austregésilo e o doutor Neves Manta e tivemos de fazer um certo esforço para provar nossa absoluta inocência no caso da suspeitíssima duquesa, que no fundo queria se encontrar com o sr. Mário Melo; consolei-me adquirindo um guriatã de coqueiro, que só conhecia de canção e que o comandante da aeronave tentou fazer descer na Cidade do Salvador falando em multa de 5 contos (ao que declarei que só desceria conjuntamente com o meu cadáver); e afinal de contas é uma espécie de gaturaminho. Alias no hotel para onde fomos transferidos no Recife apareceu um sujeito dizendo que aquilo era guriatã, mas não o legítimo guriatã de coqueiro; e um paraense insistia afirmar tratar-se de um tem-tem, e, o que é mais, ~~tem~~ tem-tem de estrêla. Vejam se assim é possível lutar pela unidade nacional!x

Metido dentro de uma caixa de remédio o bichinho cantava de cortar o coração. Irritei-me com um dos sujeitos referidos acima, o que dizia que não era de coqueiro, pois no local onde o adquiri quase só havia

coqueiros . Aliás , sua primeira proeza foi visitar o forte de Orange na ilha de Itamaracá em uma noite de lua colonial - ~~mas~~ mas isso já é história de outra capitania .

Bem , bem , no meio de tudo houve a exposição de Cícero . Vamos deixá-la para outra crônica , juntamente com a história de Duda Cabologuinho , que morou na Islândia e frequentava os terreiros da Costa d'Africa . Estou muito cansado , meio desorientado e preciso sair para comprar uma banana para o gaturamo ; com ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ licença . Afinal vou fazer uma coisa honesta e simples , acho que a primeira desta semana .

.X.X.X.X.X.